



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA  
AFRO BRASILEIRA UNILAB.**

**INSTITUTO DAS HUMANIDADE/ IH**

**CURSO DE BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES**

**DESAFIOS DO USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E  
COMUNICAÇÃO (TICs) NO ENSINO REMOTO DURANTE O PERÍODO DO  
ISOLAMENTO SOCIAL: O CASO DA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL  
PADRE ANTÔNIO CRISÓSTOMO DO VALE NO MUNICÍPIO DE ACARAPÉ-  
CE, 2020**

**PEDRO RUI MENDES**

**REDEÇÃO 2023**

**PEDRO RUI MENDES**

**DESAFIOS DO USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E  
COMUNICAÇÕES (TICs) NO ENSINO REMOTO DURANTE O PERÍODO DO  
ISOLAMENTO SOCIAL: O CASO DA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL  
PADRE ANTÔNIO CRISÓSTOMO DO VALE NO MUNICÍPIO DE ACARAPÉ-CE**

Projeto apresentado como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Humanidades na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (Unilab). Orientador: Prof. Dr. Segone Ndangalila Cossa.

**REDENÇÃO**

**2023**

**DESAFIOS DO USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÕES E  
COMUNICAÇÕES (TICs) NO ENSINO REMOTO DURANTE O PERÍODO  
DO ISOLAMENTO SOCIAL NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL  
PADRE ANTÔNIO CRISÓSTOMO DO VALE NO MUNICÍPIO DE  
ACARAPÉ-CE**

Projeto apresentado como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em  
Humanidades na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-  
brasileira (Unilab).

Orientador: Prof. Dr. Segone N`dangalila Cossa.

**Aprovado em 27 de Janeiro de 2023**

**BANCA EXAMINADORA**

Prof. Orientador. Dr. Segone Ndangalila Cossa  
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira (UNILAB)

Examinador: Prof. Dr. Carlos Subuhana  
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira (UNILAB)

Examinador Prof. Dr. Ricardo Ossagô de Carvalho Universidade da Integração Internacional  
da Lusofonia Afro Brasileira (UNILAB)

## Sumário

1 APRESENTAÇÃO.....	5
2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ACARAPE-CE E DA ESCOLA PADRE CRISÓSTOMO DO VALE.....	5
3 HISTÓRIA DE ESCOLA.....	6
4 DELIMITAÇÃO DO TEMA .....	8
5 OBJETIVOS.....	8
5.1 Geral .....	8
5.2 Específico .....	8
6 JUSTIFICATIVA .....	9
7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	10
8 QUESTÃO CENTRAL DO PROBLEMA .....	15
9 METODOLOGIA.....	15
10 TRATAMENTO DE DADOS .....	16
REFERÊNCIAS .....	17

## **1 APRESENTAÇÃO**

Hoje, se vive em uma época munida de muitas possibilidades de ensino e aprendizagem através dos diversos produtos tecnológicos, facilitados pela internet. Esses materiais tornaram-se mais notórios com o surto de coronavírus que se tornou uma pandemia. “Nesse âmbito, muitos Países adotaram medidas capazes de garantir a educação escolar através do sistema remoto. Como se tratava de um tipo de ensino que exigiu uma nova postura do professor” (ALMEIDA ET AL., 2020).

Surgiram muitas dificuldades nos funcionamentos das aulas, pois, os alunos depararam com falta de acesso à internet e materiais didáticos. Soma-se a estas dificuldades a questão do isolamento social que, entre outras coisas, revelou condições desiguais de aprendizagem. Para melhorar estas dificuldades, as entidades ligadas à educação, em muitos países, encontraram saídas no uso das Tecnologias de Informações na Educação.

O presente trabalho objetiva compreender o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) durante o período do ensino remoto - considerando que foi um mecanismo massivamente utilizado na educação no período do isolamento social, provocado pelo surto de coronavírus (covid-19). Para tanto, a pesquisa será realizada na Escola do Ensino Básico Fundamental Padre Antônio Crisóstomo do Vale no Município de Acarapé-CE. Para a sua realização, será feito trabalho de campo e pesquisa bibliográfica. Usar-se-á uma abordagem qualitativa. Destarte, combinar-se-á diferentes instrumentos e técnicas de coleta de dados. Pretende-se entrevistar alguns atores-chaves (elaborar-se-á um roteiro de entrevista semiestruturada), a saber: diretor da escola em questão, gestores, coordenador pedagógico, professores, alunos, pais e encarregados de educação.

## **2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ACARAPE-CE E DA ESCOLA PADRE CRISÓSTOMO DO VALE**

Segundo “Sousa (2011, p. 11), o Município de Acarapé-CE tem o significado na língua tupi “dos Acarás = peixe” e “PE = caminho” com a variação de Caminho dos Acarás, Canal do Peixe e/ ou Caminho das Garças”.

Acarapé-CE está localizada ao Norte do Ceará e faz parte dos Municípios integrantes da microrregião da Serra de Baturité. Sua área é de 160.30 km<sup>2</sup> e possui uma população de 15.337 habitantes. A sua história está dividida em três períodos: o primeiro começa por volta do século XVIII quando se chamava Calaboca. Os fatos que marcaram essa época foram a

chegada da Maria Fumaça e o período Regencial, pois o Brasil estava vivendo uma experiência republicana e foi palco de constantes lutas sociais e políticas, com manifestações e revoltas populares em vários pontos do País.

Antes de 27 de dezembro de 1883, o atual Distrito de Acarape-CE era conhecido como “Calaboca”. Esse período foi marcado pelo trabalho de escravizados - um processo hediondo de objetificação de corpos negros oriundos do continente africano.

De acordo com “Pereira (2018, p. 31/33), o Maciço de Baturité tem a sua formação geológica localizada no sertão central Cearense, é formado por rochas calcárias e graníticas, possuindo muitas cachoeiras, rios vestígios de Mata Atlântica. O turismo na região é intenso, principalmente no período do inverno. Os municípios Maciço de Baturité, está dividida em três sub regiões, a saber: serra ou corredor verde; vale sertão ou corredor histórico; ferroviário e região de transição ou sertão litoral”.

A região do Maciço Baturité é composta por 13 municípios: Acarape, Aracoiaba, Aratuba, Barreira, Baturité, Capistrano, Guaramiranga, Itapiúna, Mulungu, Ocara, Pacote, Palmácia e Redenção, e possui três importantes troncos rodoviários: a CE-060, a CE-065 e a CE-356. Através dessas rodovias estaduais é possível ligar doze desses treze municípios. De acordo com Instituto de Pesquisa e Estratégias Econômica do Ceará (IPECE, 2017), o Maciço de Baturité, até 2017, contava com 242.385 habitantes distribuídos nos treze municípios, com área territorial de 3.707,26 km<sup>2</sup> ou 2,6% do território Cearense. Conta ainda com presença de características geoambientais dominantes: serras úmidas e seca dos sertões.

### **3 HISTÓRIA DE ESCOLA**

No “Projeto Político Pedagógico (PPP) evidenciou-se que a Escola de Ensino Fundamental Padre Antônio Crisóstomo do vale (EEF PACV), outrora Escola Vocacional da Acarape, nasceu de uma ideia do vigário da época, Antônio Crisóstomo do Vale. O vigário em questão sonhava em proporcionar aos jovens a oportunidade para desenvolver suas habilidades”.

Foi assim que surgiu a Escola Vocacional. Tal escola significava o chamamento ou vocação para qualquer atividade humana. Ainda de acordo com PPP, em 1960, foi lançada a pedra inicial, com a presença do Deputado Paulo Sarasate (PPP, 2012).

Para a concretização desse sonho, “o Padre trabalhou em todas as funções que a obra necessitava, pois acreditava que seria um instrumento para o progresso e o desenvolvimento do povo. Graças às subvenções federais, solidariedade e ajuda financeira de católicos alemães, holandeses e suíços, obteve-se maquinaria e material para oficinas de mosaico e serraria. Antes mesmo da sua conclusão, a escola iniciou as suas atividades pedagógicas. Porém, a esperada inauguração só aconteceu no dia 31 de janeiro de 1970. A cerimônia foi presidida pelo próprio vigário, foi um dia de comemorações. Foram fabricados, na época, milhares de metros de mosaico, carteiras e outros móveis” (PPP, 2012).

O Padre acreditava em uma escola profissionalizante, vocacional e promocional, com gente se formando e fornecendo mão de obra qualificada para o mercado de trabalho - produzindo e promovendo-se. A fábrica de mosaico e carpintaria não obteve muito sucesso, então foi implantada a educação formal. O Ginásio Paulo Sarasate é em homenagem póstuma ao deputado e benfeitor da fundação do então sonho realizado (PPP, 2012).

Em 1978 foi implementado o ensino de segundo grau com dois cursos: Habilitação para o Magistério e Técnico em Contabilidade, sob a direção de Manoel Crisóstomo do Vale e Ermelinda Araújo Costa. Professoras como Maria Bessa Ramos, Iracema de Castro, Maria Célias Mesquita, Maria Perpétua Milhome, Maria Romélia Ferreira Lima, Jovita Cosme de Castro e outras(as) fizeram sua história na alavanca educacional de Acarape. Observa-se que a escola passou por severas dificuldades, mas mantinha-se com alguns professores pagos pela prefeitura do município. Destaca-se que alguns alunos pagavam apenas a metade da mensalidade e outros integralmente (PPP, 2012).

Atualmente, quanto ao nível da escolaridade, a escola oferece o ensino fundamental de sexto a nono ano (6° a 9°). Tal ensino está dividido da seguinte maneira: cinco turmas de 6° ano, quatro turmas de 7° ano, cinco turmas de 8°, e quatro turmas de 9°, todas funcionando em dois períodos normais das aulas, de manhã das 7 horas às 11 horas, no período da tarde das 13 horas às 17 horas.

Em termo da estrutura física, a escola Fundamental Padre Antônio Crisóstomo de Vale conta com doze (12) salas de aulas e outras unidades, a saber: Sala do Diretor; Secretaria; Conselho Técnico Pedagógico; Sala dos Professores; Sala de Mediação de Conflitos de Alunos; Biblioteca; Sala de Refeição; Cozinha; Banheiros Masculinos; Banheiros femininos e Pátio. Quantos ao número de trabalhadores, a escola conta com cinquenta e quatro (54) funcionários entre quais destaco os seguintes: um diretor, um coordenador pedagógico, duas

secretárias, dois auxiliares administrativos, vinte e seis professores/as, dois auxiliares de biblioteca, nove cozinheiras, nove pessoas da limpeza e dois guardas.

#### **4 DELIMITAÇÃO DO TEMA**

O tema do trabalho se insere na área educação escolar, levando em consideração as implicações do uso das tecnologias de informação e comunicações (Google classroom, Meet, Zoom, jogos didáticos e WhatsApp) no desenvolvimento do ensino e aprendizagem, no período do isolamento social, provocado pela pandemia de Covid-19, compreendido entre o mês de dezembro 2019 a abril 2022. Priorizou-se esse período por se acreditar corresponder o momento mais intensivo do uso das tecnologias em questão, considerando que as aulas estavam acontecendo de forma remota. O espaço ou campo escolhido para a realização desta pesquisa é a Escola Padre Crisóstomo do Vale, no Município de Acarapé-CE, cidade onde vive o autor deste trabalho.

#### **5 OBJETIVOS**

##### **5.1 Geral**

- Compreender os principais desafios do uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (doravante, TIC) no ensino remoto durante o período do isolamento social  
na Escola de Ensino Fundamental Padre Antônio Crisóstomo do Vale no Município de Acarapé-CE.

##### **5.2 Específico**

- Identificar que tipos de metodologias de ensino, materiais didáticos e pedagógicos foram adotados pela Escola Fundamental Padre Antônio Crisóstomo no período do isolamento social para garantir um ensino e aprendizagem de qualidade aos seus alunos;  
  
Analisar a avaliação dos gestores, professores e alunos a respeito do ensino e aprendizagem no período do isolamento social;
- Entender as possíveis implicações do uso das Tecnologias de Informação e Comunicações (TICs) no ensino remoto durante o período do isolamento social na escola de ensino fundamental padre Antônio Crisóstomo do vale no município de Acarapé-CE.



## 6 JUSTIFICATIVA

Considerando a importância do uso de TICs na criação de novas práticas educacionais e pedagógicas no período da pandemia de Covid-19, concebeu-se uma vasta gama de alternativas para dar seguimento ao funcionamento das aulas nas escolas. “Destarte, a presença e o uso de ferramentas TICs permitiram que as aulas presenciais fossem substituídas por aulas virtuais. Santos (2020, p.5), pontua que diante dessa mudança paradigmática, o processo de ensino e aprendizagem vem lentamente acompanhando as transformações sociais advindas dos impactos das tecnologias digitais. Atualmente, alunos conectados à internet em sala de aula, acessam em tempo real diversas fontes e dados, sendo atualizados a cada momento sobre os acontecimentos que ocorrem no mundo inteiro”.

Nesta perspectiva, é importante pensar sobre a utilização das TIC em sala de aula como um instrumento que serve para mediação de aprendizagem. “De acordo com Prette (2021, p.9), o uso de tecnologias se mantém, então, como uma forma de facilitar o ensino e, ao utilizá-lo em suas aulas, o professor proporciona também a preparação do aluno para a realidade atual. Nessa esteira, é interessante que o professor tenha o conhecimento das ferramentas TICs em substituição das ferramentas tradicionais de ensino, tais como: vídeo aulas, livros em formato digital, em word/Excel”.

A partir da emissão de uma portaria específica, Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, o Ministério da Educação autorizou a "substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação“(BRASIL, 2020). A portaria em questão fez com que diferentes instituições de ensino pensassem em modelos alternativos, baseados em TICs, para prosseguirem com o ano letivo”.

Com base nesse cenário da pandemia supracitada, os professores passaram a ser atores coadjuvantes importantes no uso de TICs e seu potencial informativo/formativo. O fato é que as TICs têm colocado instáveis antigos modelos pedagógicos centrados no protagonismo unilateral

do Professor. Tal fato possibilita outros modos de conhecimento e de regulação social na perspectiva de um processo de transmissão de conhecimento mais verticalizado. “Para Lévy (1990, p.17), isso significa que é necessário conhecer as diferentes mudanças no processo de ensino trazidas pelo uso de novas tecnologias digitais, analisando também diferentes tipos de conhecimentos e produção trazidos nos espaços educacionais”. Com efeito, será possível

redimensionar o processo educativo por meio das tecnologias digitais de informações e comunicação. Trata-se certamente de um desafio que não se pode negar ou fugir dele.

A tecnologia está cada vez mais próxima do cenário educativo para facilitar os profissionais da área” (LIMA, 2020, p.4).

A escolha do tema, portanto, tem a ver com a preocupação que se tem com o processo do ensino e aprendizagens durante o período de pandemia de Covid-19. Diante disso, achou-se necessário abordar a temática aqui proposta, visto que a mesma permite refletir sobre novas estratégias pedagógicas adotadas durante o período de isolamento social em que as escolas se encontravam impossibilitadas de ministrar aulas presenciais.

Isso posto, ressalvo que decidi fazer o presente projeto de pesquisa para servir de suporte para os professores, pesquisadores, estudantes e um público mais amplos interessados no tema em apreciação. Parto do pressuposto que a reflexão que proponho fazer é de grande relevância, não só para a academia, mas também para a sociedade em geral, especialmente para área da educação.

Além disso, de uma forma mais ampla, a pesquisa resultante deste trabalho, por um lado, poderá servir de referência bibliográfica para o Brasil como um todo, em especial, Acarape-CE. Por outro lado, também poderá servir como base para qualquer pesquisador/a que se interessa sabersobre a real situação da educação durante o período de pandemia no Município de Acarape-CE/ Brasil.

## **7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Antes de adentrar na discussão com possíveis autores que abordaram, de certa forma, a temática em tela, decidiu-se trazer os autores que conceituaram a educação, instrução, ensino e aprendizagem, pois constituem conceitos fundamentais para a compreensão do que se propõe no presente projeto de pesquisa.

Para “Libâneo (1990), a educação é um conceito amplo que refere o processo de desenvolvimento unilateral da personalidade, envolvendo a formação de qualidades humanas tendo em vista a orientação da atividade humanas na sua relação com o seu meio social”.

Segundo o mesmo autor, “a instrução é a formação intelectual, formação e desenvolvimento das capacidades cognitivas mediante o domínio de certo nível de conhecimento sistematizado. Ainda de acordo com o autor supracitado, o ensino corresponde

às ações, meios e condições para realização da instrução”.

No tocante à aprendizagem, pode-se dizer que é consenso concebê-la como o ato de aprender ou adquirir um conhecimento através da experiência de um determinado assunto ou em qualquer formação que o indivíduo aprendeu durante o seu percurso acadêmico “(LIBÂNEO,1990). Batista e Vidal (2020) concordam com Wittmann e Klippel (2021), quando afirmam que a escola é o lugar da aprendizagem, está, portanto, constitui a sua razão e o seu sentido. Além disso, sustentam que o processo de construção e reconstrução do conhecimento é o objetivo do trabalho educativo”.

Compreende-se, portanto, que esses conceitos: educação, instrução, ensino e aprendizagem -, são bem intrínsecos e interdependentes, de modo que facilmente se pode confundi-los. Mais como o objetivo desse trabalho é compreender os principais desafios do uso de TICs no período de isolamento social na Escola de Ensino Fundamental Padre Antônio Crisóstomo de Vale, no Município de Acarape-CE, enfatiza-se mais o ensino e aprendizagem como elementos fundamentais para a efetivação da educação e instrução.

Diante disso, como destaca “Oliveira et al (2020, p.3), a sociedade tem buscado soluções para que a educação seja viável distante de modelos tradicionais. Para isso, é importante a busca por novos métodos de ensino que permitam manter o processo de ensino e aprendizagem, obedecendo as orientações da OMS sobre o isolamento social. Uma das soluções mais debatidas nesse contexto foi a incorporação massiva de TICs no processo de ensino e aprendizagem”.

A educação, que comumente funcionava presencialmente e com um número considerável de pessoas, foi fortemente impactada pelo isolamento social. A possibilidade do processo de ensino e aprendizagem acontecer de forma remota foi estranha para muitos professores, clientes, gestores, coordenadores pedagógicos e, até mesmo, pelas secretarias da educação. “Nessa direção, Batista e Vidal (20202) destacam que o ensino remoto foi utilizado, no contexto pandêmico, como saída para salvar o ano letivo. Para os autores mencionados, tanto professores como estudantes foram desafiados a desenvolver habilidades e competências com TICs”.

Além disso, os maiores desafios enfrentados com o ensino remoto estavam relacionados à falta de habilidade dos professores com as ferramentas tecnológicas e o medo da exposição da imagem nas aulas gravadas disponibilizadas em plataformas online. Para o/a estudante os desafios foram: a falta de participação nas atividades propostas, por não terem

internet, computadores, celulares ou outros equipamentos tecnológicos; falta de acompanhamento da família, durante esse período em questão, e a falta de interesse pelas aulas remotas, alegando dificuldade de compreender os assuntos (BATISTA e VIDAL, 2020). “Depreende-se, a partir dos argumentos levantados pelos autores acima mencionados, o quão gritante foi o desafio do ensino e aprendizagem no período do isolamento social.

A intenção afetiva entre a escola, sociedade e família se debilitou. Alguns professores tiveram dificuldades para lidar com TICs, acarretando dificuldade no processo de transmissão de conhecimento, de algum modo afetando o processo de ensino e aprendizagem” (OLIVEIRA At el, 2020).

Os estudantes que não tinham equipamentos para participarem das aulas remotas, além de não poderem ter uma aprendizagem eficaz, foram negados, implicitamente, o direito à educação. “A família, que foi afetada pelo desemprego, pela fome, depressão e preocupação com a morte e o coronavírus, tinha dificuldade de acompanhar suas crianças em matérias da educação, pois diante do desemprego, da fome, depressão, morte e do covid-19, a educação não constitui prioridade. Isso tudo exige que os agentes educacionais pensem seus métodos e técnicas” (SANTOS et al., 2020).

Nesse período foram adotados muitos métodos e ferramentas TICs. Tais métodos e ferramentas passaram a ser utilizadas com mais frequência para facilitar o ensino e aprendizagem. Por exemplo, Google Classroom e Google Meet que estão assumindo protagonismo no atendimento educacional de forma remota, pois facilitam a realização gratuita das mensagens, chamadas de vídeos, transmissão ao vivo e gravação.

Através de um breve estudo piloto<sup>1</sup>, percebeu-se que um dos principais desafios verificados é que alguns pais não auxiliavam os seus filhos na realização de atividades remotas. Boa parte desses pais alegavam que não tinham tempo. Outrossim, um percentual expressivo de alunos apresentava dificuldades em realizar as atividades por falta de acompanhamentos dos pais em casa. Além das questões anteriormente mencionadas, o estudo piloto enfatizou que alguns alunos em ensino remoto não estavam assimilando os conteúdos repassados pelos professores.

Na escola Padre Antônio Crisóstomo do Vale, a maioria dos alunos que não acessava as aulas remotas, em formato síncrono e assíncrono, alegava que não o fazia por questões de ordem financeira. Tratavam-se de estudantes que não tinham condições de acesso à internet, celular, tablet ou qualquer outro dispositivo que permitisse ter acesso às aulas remotas.

Como forma de elaborar uma política educacional de inclusão tecnológica “(ARRUDA et al., 2022), a direção da escola fez um levantamento dos alunos que não tinham condição de estudar com acesso permanente e constante à internet por meio de ferramentas TICs. Feito o levantamento, a direção decidiu que os estudantes, desprovidos de condições financeiras, imprimissem as atividades/exercícios demandados e que todas as semanas seus pais fossem deixar e buscar atividades/exercícios na escola em questão”. Todavia, uns números alarmantes de encarregados não buscavam ou entregavam as/os atividades/exercícios demandados (as) impressos (as). Fato esse que fez com que a direção da escola fosse, individualmente, a casa de alunos para entregar e receber atividades/exercícios impressos.

Segundo Batista et al (2020, p.88), “destaca-se que o isolamento social é algo muito difícil para os estudantes, pois eles sentem falta das aulas presenciais, do contato direto com os professores (e também dos colegas), seja para tirarem dúvidas ou para conversarem. Em outros termos, os professores são para muitos estudantes uma referência na construção do conhecimento e na formação cidadã”. Enquanto para o Cordeiro (2020, p. 4), “é importante colocar que o ensino nunca mais voltará a ser o que era antes. Abre precedentes para novas formas de aprender e reaprender, nos libertamos das paredes da sala de aulas e descobrimos um mundo de oportunidades nas mãos de crianças, jovens e adultos. Os professores vivenciaram novas formas de ensinar, novas ferramentas de avaliação e os estudantes entenderam que precisam de organização, dedicação e planejamento para aprender no mundo digital”.

Barros et al. (2021, p.836, 837), “compartilhando o mesmo pensamento de Benedito et al. (2020), alertam que apesar do ensino remoto ter sido adotado pelos gestores dos Estados brasileiros como uma medida para minimizar e até mesmo solucionar os problemas na área educacional trazidos pela pandemia, é necessário considerarmos que a utilização de tecnologias digitais na área educacional ainda é uma realidade na maior parte do Brasil, principalmente nas regiões menos desenvolvidas”.

“Nas hinterlândias do Brasil é comum ver estudantes dividindo celulares com seus familiares (BENEDITO; CASTRO FILHO 2020; PERES, 2020) e mesmo as escolas realizando a impressão de atividades e providenciando a entrega para os estudantes” (MELO, 2020; MENDONÇA; et al. 2020).

No que concerne ao cumprimento das atividades nas plataformas de ensino remoto,” Melo (2020), assinala que uns números expressivos de estudantes tinham dificuldades de

acesso à informação. Era comum que os estudantes tivessem acesso aos documentos, textos e arquivos disponibilizados pelos professores”. No entanto, alguns estudantes não conseguiam abrir os arquivos em seus dispositivos ou acessá-los. Sobre esse ponto “Arruda (2020), salienta que se trata de um problema de compatibilidade do arquivo de conteúdo à natureza flexível de tamanho das fontes e não um problema do aparelho celular ou outro dispositivo móvel. Nesse mesmo sentido, “Barros et al. (2021), relata que os alunos sofrem por não saber utilizar as plataformas e por não ter internet no momento das aulas definidas nas plataformas”.

Diante desse cenário, a pandemia colocou os profissionais da educação, assim como os alunos no sistema de isolamento social em que, algumas pessoas vivenciaram o ensino remoto, um sistema das aulas online que é muito difícil de se adaptar. Um período que alguns alunos desistiram de estudar e, atualmente, não têm como dar continuidade por falta de adaptação do próprio sistema de educação. Não se tem abordado com propriedade a questão emocional, psicológica e de depressão que abalaram alguns professores, assim como os alunos.

De acordo com a Vilela et al. (2021, p.1), “provavelmente muitos estudantes foram prejudicados no contexto pandêmico, pois poderão carregar defasagens ao longo das próximas etapas de escolarização. Fato esse que pode gerar frustrações e desconforto em seus pais ou responsáveis. Ressalta-se ainda as angústias enfrentadas pelos professores ao constatarem que muitas vezes suas aulas amparadas no uso de dispositivos de comunicação a distância e em computadores, quase sempre são monótonas, pois a interação e participação dos alunos é dificultada por diversos fatores”.

Uma outra dificuldade que foi verificado no período de covid-19 são o problema de presença físico entre os professores e alunos, sabemos que muitos alunos sentiam falta de presença dos seus colegas da turma tendo em conta que a casa foi substituída pela escola como um espaço de aprendizagem. A maioria dos alunos que estava estudando não tinha como dialogar entre eles e também com os seus próprios professores.

Mas para manter os diálogos entre os professores e seus alunos, algumas escolas adotaram as metodologias como plataforma digitais google Meet, google classroom para gravar videoaulas que explicassem os conteúdos das aulas e encaminhar aos seus alunos para facilitar uma aprendizagem melhor. “Para Cássia Nakano et al. (2021, p.1372), as crianças se viram isoladas em casa, tendo que aprender conteúdos através de ferramentas de comunicação, sem contato próximo ao professor ou demais colegas da turma, sem espaços usualmente ocupado durante o horário escolar (parques, biblioteca), havendo interrupção de aulas diversificadas (horta, educação física, educação artística) ou atividades extracurriculares.

Consequentemente, os pais transformaram-se em tutores no ensino dos seus filhos, tendo que manter, ao mesmo tempo, suas atividades laborais”.

“Na opinião de Ferreira et al. (2020, p.139), diz respeito ao isolamento social das crianças. As instituições de ensino são locais de encontro, de relação social e interação entre os alunos, dessa forma estando fechada a escola e ainda mais em tempos de distanciamento social, muitas crianças ficaram sem essa referência do contato com os outros, prejudicando sua aprendizagem e desenvolvimento”.

Considerando as questões econômicas, “Senhoras (2020), afirma que a pandemia impulsionou o aumento da recessão e uma crise na economia. Neste sentido, Ludovico, et al. (2020), relatam ainda que os pais podem não ter condições financeiras para manter mais de um filho em aulas online simultaneamente, consequentemente as famílias com melhores condições econômicas garantem os seus filhos o acesso às plataformas digitais, sendo que as famílias com maior vulnerabilidade não conseguem fazê-lo, comprometendo a vida escolar dos discentes durante e após a pandemia”.

## **8 QUESTÃO CENTRAL DO PROBLEMA**

Diante disso questiona-se: 1- quais foram os desafios encontrados no uso das tecnologias na educação na Escola Padre Antônio Crisóstomo do Vale no período do isolamento social a fim de garantir o ensino e aprendizagem aos seus alunos? 2 – Que avaliação os gestores, professores e alunos fazem a respeito do ensino e aprendizagem no período do isolamento social? Que tipos de método de ensino e matérias didáticas e pedagógicas foram adotados? 3- Quais foram as implicações do uso das Tecnologias de Informação e Comunicações (TICs) no ensino remoto nessa escola?

## **9 METODOLOGIA**

Para fazer face a essas indagações decidiu-se fazer um trabalho de campo. O campo em questão é a Escola Padre Crisóstomo do Vale, salienta-se ainda que a abordagem científica a ser adotada é a qualitativa, que “segundo Gesel (2007), é aquela em que o investigador sempre faz alegações de conhecimentos com base principalmente nas perspectivas construtivas [...] ou em perspectivas reivindicatórias[...] ou em ambas. Essa abordagem também usa estratégias de investigação como narrativas, etnografia, estudos baseados em teorias ou estudo da teoria embasada na realidade. Ainda de acordo com o autor citado, na abordagem qualitativa, o pesquisador coleta dados emergentes abertos com objetivo de desenvolver temas a partir dos

dados” (GRESWELL, 2007 apud MARCONI e LAKATOS, 2003, p. 35). “Diante desta afirmação, pode-se entender que a pesquisa qualitativa é aquela em que o pesquisador faz uma análise dos processos através dos estudos das ações individuais e coletivas, realizando um exame. Como esta pesquisa objetiva compreender o ensino e aprendizagem durante este período de confinamentos social da covid-19, essa abordagem será pertinente na realização de pesquisa, porque facilita a recolha e interpretação dos dados com mais facilidade e fidelidade”. Para a recolha de dados será feita entrevista, uma técnica em que se entra em contato direto com a pessoa que pode fornecer-lhe dados ou lhe sugerir possíveis fontes de informações úteis, ou seja, se dá através da conversação efetuada face a face, de maneira metódica, proporcionando ao entrevistador, verbalmente, a informação necessária (MARCONI e LAKATOS 2003)<sup>1</sup>. Quanto aos tipos, se pode dizer que a entrevista pode ser “estruturada” ou “não-estruturada” (MARCONI e LAKATOS 2003). O tipo priorizado aqui será semiestruturada, pois se entende que facilitará mais o acesso aos dados, deixando o entrevistado mais livre para expor suas ideias. É uma forma de poder explorar mais amplamente uma questão. Em geral, as perguntas são semiabertas e podem ser respondidas dialogicamente”.

As entrevistas acontecerão em três fases diferentes, mas relacionadas: na primeira fase, será feita a recolha através do Diretor e o Coordenador Pedagógico da escola. Nessa fase a intenção é saber como estavam respondendo às demandas educacionais no período de isolamento social. Enquanto na segunda fase, feita por intermédio dos professores, a fim de entender sobre os desafios encontrados no período de pandemia para o conteúdo e mediação do processo de ensino e aprendizagem. Finalmente, na terceira fase, será realizada a entrevista junto aos pais, estudantes e encarregados de educação sobre funcionamento das aulas à distância que os alunos estavam assistindo em casa.

## **10 TRATAMENTO DE DADOS**

Os dados serão recolhidos e organizados, posteriormente, serão analisados. Análise de conteúdo será feito com ênfase especial às codificações que mais aparecem nas falas dos entrevistados para compreender melhor os desafios educacionais enfrentados por estes no que diz respeito ao uso de TICs no período pandêmico, a partir da perspectiva proposta por “Severino (2007). Para o autor mencionado, a análise de conteúdo é uma análise de tratamento

---

<sup>1</sup> Segundo Marconi e Lakatos (2003, p.65), o método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo, conhecimentos válidos e verdadeiros traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista. Por outro lado, para Gil (2002), o método é como um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicas para atingir o conhecimento.



de informações constante de um documento, sob forma de discurso pronunciados em diferentes linguagens: escrito, orais, imagens e gestos. Um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Trata-se de se compreender criticamente o sentido manifesto ou oculto das comunicações”.

“Envolve, portanto, análise do conteúdo das mensagens, os enunciados dos discursos, a busca do significado das mensagens. As linguagens a expressão verbal, os enunciados são vistos com indicadores significativos indispensáveis para a compreensão dos problemas ligados a práticas humanas e seus componentes psicossociais”.

## REFERÊNCIAS

ARRUDA, Kátia Magalhães; Guérard, Bruno Louis Maurice; Bega, Mariana Ferrucci. Políticas de Inclusão Tecnológica Educacional Como Mecanismo de Combate ao Trabalho Infantil no BRASIL. **Revista Pensamento Jurídico**, v. 16, n. 2, 2022.

BAILER, Cyntia; TOMITCH, Lêda Maria Braga; D’ELY, Raquel Carolina Souza Ferraz. O planejamento como processo dinâmico: **a importância do estudo piloto para uma pesquisa experimental em linguística aplicada. Intercâmbio**. Revista do Programa de Estudos Pós Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, v. 24, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus-COVID 19. Portaria n. 343, de 17 de março de 2020. Diário Oficial da União, seção 1, Brasília, DF, ano 158, n. 53, p.39, 17 mar. 2020.

BARROS, Fernanda Costa; de Paula Vieira, Darlene Ana. **Os desafios da educação no período da pandemia**. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 1, p. 826-849, 2021.

CORDEIRO, Carolina Maria de Araújo. **O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino**. 2020.

DANY, Danielly Monteiro de Moraes Batista; Vidal, Odaléa Feitosa. **Os impactos do isolamento social no processo de ensino e aprendizagem e nos resultados das avaliações externas**. Interações, v. 16, n. 55, p. 83-102, 2020.

DE CASSIA Nakano, Tatiana Roza, Rodrigo Hipólito de Oliveira, Allan Waki. **Ensino a distância em tempos de pandemia: Reflexões sobre seus impactos**. **Revista e-Curriculum**,

v. 19, n. 3, p. 1368-1392, 2021.

DE OLIVEIRA Miranda, Kacia Kyssy Câmara et al. Aulas remotas em Tempo de Pandemia: Desafios e Percepções de Professores e Alunos, 2020.

DOS SANTOS Junior, Verissimo Barros; da Silva Monteiro, Jean Carlos. **Educação e covid 19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia**. Revista Encantar, v. 2, p. 01-15, 2020

GIL, Antônio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

JUNIOR, João Ferreira Sobrinho; Moraes, Cristina de Cássia Pereira. **A Covid-19 e os reflexos sociais do fechamento das escolas**. Dialogia, n. 36, p. 128-148, 2020.

Lakatos, Eva Maria. Lakatos Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. - São Paulo: Atlas 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. Cortez Editora, 19990.

LIMA, L. K. O. S. Santos, Ernani Martins dos. Astecnologias digitais no contexto da pandemia: a capacitação de professores da educação básica. In: **Congresso Nacional de Educação, Campina Grande: Editora Realize**. 2020.

MATA, Maria Escolástica de Castro de Sousa **das Memórias do Município de Acarape: histórias, lendas e "causos"** Maria Escolástica de Castro de Sousa da Mata- Fortaleza: premium, 2011.

MORAES, Roque. **Análise de conteúdo**. Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

**Projeto Político Pedagógico**. (2012). Documento da Escola de Ensino Fundamental Padre Antônio Crisóstomo do Vale. Acarape – CE.

PEREIRA, Virgínia Neta Lima. **Sustentabilidade: percepções e metodologias de professores de ciências em dois municípios da região do Maciço de Baturité/Ceará**. 2018. Tese de Doutorado.

PRETTE, Leonardo Ohnesorge. **Educação digital: um olhar sobre a educação em tempo de pandemia/** Leonardo Ohnesorge Prette-2021.

SEVERINO, Antônio Joaquim, 1941- **Metodologia do Trabalho Científico/** Antônio Joaquim Severino. –23. ed. ver. Atual. – São Paulo: Cortez, 2007.

VILELA, Jean Louis Landim et al. **Dificuldades enfrentadas por professores da educação básica em relação aos alunos com deficiências**: uma análise no contexto da Pandemia de Covid-19. 2021.